

EDITORIAL

Parece que a vida entrou em suspensão com a pandemia de Covid-19 que assolou o mundo a partir de março/2020. Diversos setores ficaram estagnados ou (sobre)viveram a duras penas devido aos protocolos de distanciamento sociais necessários: da adoção de regimes de teletrabalho compulsórios ao luto coletivo pela perda física de pessoas próximas levadas pelo SARS-CoV-2, como também da vida comum que se levava anterior ao período da pandemia. Com a educação e a ciência não foi diferente. Professores(as) e pesquisadores(as) se viram ter que estacionar suas pesquisas ou adaptá-las ao novo meio virtual o que sabemos, há facilidades pela aproximação de distâncias, mas também enormes prejuízos quando se trata de pesquisas com seres humanos em que diversas questões éticas precisam ser consideradas e postas à mesa.

Nesse meio tempo, vive-se uma enorme crise da ciência brasileira sob o espalhamento do atual governo federal. Assiste-se à ingerência de cortes nas bolsas e no orçamento científico brasileiro, bem como uma panacéia sem tamanho no que tange a avaliação dos programas de pós-graduação Brasil a fora e nos *Qualis* dos períodos científicos nacionais deixando a comunidade acadêmica por vezes às cegas quanto aos critérios e determinações do “fazer ciência” neste país, mesmo que, direcionar nossas atenções somente ao *Qualis* de uma revista, nos fará investir mais tempo na estratégia de publicação do que realizando a pesquisa propriamente dita.

Nossa estimada *Revista Psicólogo InFormação*, enquanto produto do fazer acadêmico-científico também foi afetada tanto por essa “suspensão” de atividades, quanto pelo “apagão científico” incorrendo num hiato pertinente a esses dois anos de pandemia no

Brasil. De seu último número, datado de 2019, acumularam-se pouco mais de quinze artigos os quais, quando em nosso poder para a editoria-chefe da mesma, precisaram ser novamente reavaliados por nossos pareceristas cadastrados (estes também inclusive precisaram ser revisitados quanto ao aceite da função executada) quanto à temporalidade e pertinência às linhas editoriais da revista. Destaca-se aqui, nosso esforço hercúleo para o lançamento deste novo número, em especial, de nossa editora associada júnior e mestrande de nosso Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde (PPGPSA), a sra. Michelle Costa Fonseca do Lago e claro, de nosso apoio técnico, na figura da Sra. Maria Zélia Firmino de Sá. As supracitadas, bem como nossos(as) pareceristas, nos auxiliaram a manter vivo e exitoso o ideal de publicar, um periódico direcionado, especialmente, para os/as graduandos(as) em Psicologia no Brasil.

Tal público, inclusive, não é mero espectador mas também artífice na construção coletiva deste número, uma vez que os objetivos da *Revista Psicólogo inFormação* compreendem justamente não somente a divulgação, por meio de publicação, de trabalhos científicos na área da Psicologia e Ciências a ela afins, mas também favorecer a iniciação da escrita científica de alunes de Psicologia, por meio da publicação conjunta professor(a)-aluno(a) facilitando assim o intercâmbio de conhecimentos entre Pós-Graduação e Graduação em Psicologia. Nesse sentido, a *Revista Psicólogo inFormação* busca veicular produções técnico-científicas que contribuam com a divulgação de conhecimentos produzidos por professores, pesquisadores e colaboradores externos quanto por professores e alunes em produção conjunta, a fim de incentivar relatos de produções de investigadores consagrados e de iniciantes no campo da ciência.

Dessa forma, com orgulho apresentamos a edição da Revista *Psicólogo InFormação volume 24, número 24 (2022)*, como resultado das submissões nos feitas nesses dois anos de pandemia. A conveniência dessa edição deu-se numa tentativa de preservação do periódico, que conta 20 anos de existência e que, mesmo diante das muitas dificuldades por que passam o país e as instituições, o órgão colegiado do curso de psicologia e o seu corpo docente optaram e se empenharam por assegurar sua continuidade. Lançá-lo justamente neste maio/2022, após dois anos da pandemia de Covid-19 ser decretada pela Organiza-

ção Mundial de Saúde (OMS) nos é simbólica, pois denota resistência daqueles(as) que mantiveram-se produzindo ciência neste país ante todo o negacionismo anticientífico obscuro que vivemos.

Assim, apresentamos essa edição que possui, não obstante, um manuscrito advindo da Universidade da Região de Joinville (Univille) que aborda justamente os *“Impactos do isolamento social durante a pandemia de covid-19 na saúde mental: uma revisão sistemática”* apontando os comportamentos e reações evidenciados durante o isolamento e suas consequências para a saúde mental da população, bem como suas consequências com desfechos tidos como favoráveis e desfavoráveis de uma crise e as possíveis intervenções psicológicas. Tem-se também a contribuição de colegas da Universidade Paranaense (UNIPAR), *“Clínica analítico-comportamental: um relato de atendimento a uma adolescente”*, cujo próprio título já no diz, versa sobre um relato de experiência profissional advindo das práticas de estágio na clínica analítico-comportamental do campus Francisco Beltrão (PR) da UNIPAR cujos objetivos terapêuticos foram satisfatórios para a adolescente em questão de forma a, ao fim do processo, conseguir realizar suas próprias análises funcionais, adquirindo autonomia. Também do Estado do Paraná, temos o levantamento bibliográfico descritivo sobre a *“Produção teórica dos psicólogos residentes em um Hospital Universitário: levantamento e análise de dados”* feito por graduandos em psicologia atuante no referido HU da Universidade Federal do Paraná (UFPR) de forma a orientar e servir como metodologia de pesquisa aos preceptores e residentes de psicologia deste espaço de forma a analisarem sua *práxis* no referido contexto. Da integração entre a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) temos a revisão integrativa que objetiva analisar a incidência de *“Depressão em pacientes portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica e sua associação com aspectos clínicos”* em que se identifica que quadros algícos com alto escore de intensidade de dor contribuem para a piora da qualidade de vida e o aumento das pontuações obtidas nas escalas avaliativas de depressão.

Novamente, um estudo multicêntrico envolvendo a Universidade Católica de Pelotas, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) cujo curioso título *“ANA(OREXIA): plenitude no vazio”*, valeu-se de entre-

vistas em profundidade e do método fenomenológico hermenêutico para buscar compreender a experiência de anorexia vivida por mulheres no período da adolescência e quais os significados atribuídos a essa experiência. O escrito *“Terapia Cognitivo Comportamental como auxílio terapêutico para pacientes com ansiedade generalizada”* de colega graduada pela Faculdade Irecê (FAI) objetiva discorrer de forma qualitativa sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e os instrumentos oriundos da TCC disponíveis para avaliação e intervenções nestes casos. Há ainda um artigo de nossa autoria que, de forma ensaística, se propõe a compreender a ideologia gerencialista do *“Empreendedorismo acadêmico e a nova morfologia social do trabalho: estudo de caso das Empresas Juniores da Universidade Estadual Paulista (UNESP)”* e de que forma esta contrasta com os pilares universais que regem a universidade pública no Brasil. Por fim, mas obviamente não menos importante, o artigo *“Análise do discurso de trabalhadores afastados por doença incapacitante: neocapitalismo, adoecimento e construção da identidade”* oriundo do Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI) busca por meio da Análise do Discurso Francesa (AD) compreender o discurso da excelência e falha zero que geram pressão no trabalho e descartabilidade daqueles que não conseguem atingir às exigências das empresas.

Assim, convidamos os/as leitores(as) a se deleitarem com este novo número pós(?) -pandêmico da *Psicólogo inFormação* com desejos de nossa parte que as linhas aqui delineadas provoquem novas reflexões e novas investigações de pesquisa com vistas ao fomento à novas produções científicas que tanto contribuem para nosso conhecimento crítico.

Desde já agradecemos, além dos/das leitores(as), aos/as autores(as) que compuseram este novo número da *Psicólogo inFormação* na árdua, porém gratificante, tarefa de exporem seus trabalhos à comunidade científica fazendo jus ao provérbio latim *Fortuna da floresta adiuvat* que expressa que criar situações de oportunidade requer coragem, mas dá sorte. E a sorte favorece e protege os/as audazes.

A ciência resiste!

Prof. Dr. Bruno Chapadeiro Ribeiro
Editor Chefe da Psicólogo inFormação